

Para além do bem e do mal: apropriações biomédicas do vinho da alma

CID FARIAS¹, GUILHERME VOTTO¹, JULIANA HERTZBERG¹, LUÍS ARTUR COSTA¹, LUIZ GUSTAVO KIESOW¹, WILLIAM SPERB¹, GIANA DE PAULA COGNATO², HUDSON W. DE CARVALHO³

¹Universidade Federal de Pelotas – cidpinheirofarias@hotmail.com;
guilhermegvotto@hotmail.com; juhertzberg@hotmail.com; larturcosta@gmail.com;
kiesow.psico@gmail.com; williamsperb@hotmail.com

²Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas

³Universidade Federal de Pelotas – hdsncarvalho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O nome ayahuasca tem origem quéchua e advém da combinação dos radicais *Aya* – que significa pessoa morta, alma ou espírito – e *Wasca*, que significa corda, cipó ou vinho. Traduções do nome *Ayahuasca* circunscrevem temas relacionados à transcendência como "cipó do homem morto", "liana das almas", "cipó dos espíritos", "cipó da pequena morte" ou "vinho da alma" (FÁBREGAS, ET AL., 2010).

A *Ayahuasca* é uma bebida elaborada a partir da infusão do cipó *Banisteriopsis Caapi* e das folhas do arbusto *Psychotria Vridis*, conhecidas popularmente como *Mariri* e *Chacrona*, respectivamente. Há registros de seu consumo desde o complexo histórico-cultural denominado *Inca*, entretanto seu uso ia além dessa etnia, atingindo vários grupos da população ameríndia da região amazônica (RIBEIRO, 1977). Seu uso se dava em rituais xamânicos que visavam obter cura, limpeza espiritual, clarividência e contato com o mundo espiritual.

Desde o início da década de 1980, o uso religioso da *Ayahuasca* tem avançado sobre diferentes regiões do Brasil e do mundo, concentrando-se principalmente em grandes centros urbanos (MCKENNA, 2004). A partir de 1992, o uso desta substância para fins religiosos foi legalizado pelo governo brasileiro e, anos mais tarde, atitudes semelhantes foram tomadas pela União Europeia e pela corte suprema dos Estados Unidos da América (REGINATO, 2010). Hoje podemos encontrar o uso de ayahuasca nos cinco continentes.

No Brasil, a antropofagia cultural da *Ayahuasca* se inicia com um sincretismo entre religiões africanas, europeias e indígenas no início do século XX com o encontro entre descendentes de escravos e indígenas na região do Acre. Este processo gerou a seita conhecida como Santo Daime, uma das principais responsáveis pela difusão da *Ayahuasca* no Brasil. Posteriormente, novas seitas e grupos constituíram-se tendo como elemento edificador ritual que se utilizavam da bebida, ampliando de modo significativo as articulações da *Ayahuasca* com a cultura contemporânea: espiritismo, orientalismo, nova era, ufologia, conhecimento pessoal, psicologia transpessoal, medicina ancestral, dentre outras práticas de culto, turismo e consumo.

A apropriação biomédica da *Ayahuasca* está intrinsecamente relacionada ao seu impacto na inibição da monoaminas oxidase e na receptação seletiva de serotonina que mimetiza, em certo grau, os mecanismos de ação de antidepressivos. Nesse sentido, há um esforço notório de pesquisadores da área de saúde mental em examinar seus efeitos sob o binômio conceitual do benéfico-tóxico.

O presente estudo visou analisar pesquisas que investigam as relações entre a Ayahuasca e o uso de substâncias de abuso. Este estudo é parte de uma iniciativa de pesquisa e ensino, envolvendo os cursos de Psicologia e Farmácia da UFPel, que tem por fim estudar a Ayahuasca e suas utilizações contemporâneas sob uma perspectiva translacional, isto é: integrar dados de pesquisa básica, clínica e social sob uma perspectiva integrativa e analítica do próprio fazer científico.

O recorte Ayahuasca-substâncias de abuso se justifica pela importância atribuída contemporaneamente por diversas instâncias de governo, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), à questão da drogadição. Recentemente, a OMS sugeriu a necessidade de estudos que busquem alternativas para a prevenção e tratamento do uso nocivo de substâncias (REISDORFER ET AL., 2012). Paralelamente, o MS programou diversas políticas públicas voltadas para promover os mesmos fins, como, por exemplo, o programa *Crack: é possível vencer*.

Neste momento, apresentou-se os resultados da análise dos modos pelos quais pesquisas de orientação biomédica constroem a variável Ayahuasca em sua articulação com o uso de substâncias de abuso. Partiu-se de uma perspectiva epistêmica (*science studies*), na qual se explicitou: o modo como é definida a Ayahuasca como objeto de pesquisa e a articulação desta com as justificativas, os objetivos, os instrumentos utilizados, os resultados produzidos e o modo como são interpretados.

2. MÉTODO

Os artigos científicos analisados foram identificados por meio de uma busca bibliográfica no indexador *PubMed-Medline* utilizando dos descritores *Ayahuasca* e *Addiction*, restringindo a busca para artigos com estas palavras no título ou resumo e em inglês, espanhol e português. Em seguida, os resumos dos artigos selecionados foram lidos pelo grupo de pesquisa, sendo incluídos somente aqueles que apresentavam metodologia empírica (quantitativa ou qualitativa), caracterizados por estudos de caso-controle, ensaios clínicos e pré-clínicos e de orientação epidemiológica. Revisões de literatura, estudos teóricos, de abordagem antropológica e relatos de caso foram excluídos. Os artigos que se encaixaram no escopo foram lidos integralmente e analisados com base em seus aspectos formais (racional teórico, objetivos, método, resultados, discussão e conclusão) e em suas estratégias epistêmicas, tendo como referência o arcabouço conceitual autores do *science studies* (LATOIR, 2001; ROSE, 2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica resultou em 11 referências bibliográficas, dos quais sete se enquadravam nos critérios de inclusão do estudo. O primeiro artigo aborda a Ayahuasca como uma substância com potencial terapêutica para o tratamento do abuso e dependência de substâncias, constituindo-a como um fármaco psicotrópico e, conseqüentemente, uma terapêutica. Entretanto, o artigo transcendeu a referida delimitação trazendo informações sobre outras variáveis tidas como indicadoras de saúde e bem estar (THOMAS, ET AL., 2013). Quatro artigos examinaram o potencial da Ayahuasca como uma droga de abuso, potencialmente geradora de uso nocivo. Os resultados indicaram que praticantes da Ayahuasca apresentam menor prevalência de uso de substâncias e indicadores de saúde mais desejáveis com base nos instrumentos usados

(SANTOS ET AL, 2007; GABLE, 2007; FÁBREGAS ET AL, 2010; MCKENNA; CALLAWAY; GROB, 1998). Os efeitos positivos encontrados foram atribuídos aos princípios neuroquímicos da bebida. Outros dois artigos examinaram vários indicadores neuropsicológicos, mostrando desempenho superior dos usuários da substância e que a Ayahuasca apresenta baixo potencial neurotóxico e de abuso (BOUSO, 2012, GABLE, 2007).

Em todos os estudos, a Ayahuasca é delimitada como uma substância psicoativa e análoga, ora a um fármaco psicotrópico ora uma substância de uso recreativo com potencial tóxico. O contexto da bebida é delimitado como acessório. Por isso, nos resultados positivos do uso sistemático da Ayahuasca e uso (ou abuso) de drogas psicoativas, o fator social deveria ser considerado, bem como seus princípios, normas e valores. Portanto o contexto não constitui uma variável, nem uma fonte de explicação dos efeitos observados nos estudos (GROB ET AL. 1999; DOERING-SILVEIRA ET AL. 2005). Consequentemente, as justificativas que pretendiam construir a relevância dos estudos se circunscreveram sob o tema do perigo ou bem-estar potencial da substância.

4. CONCLUSÕES

Assim, observa-se que nas pesquisas, a Ayahuasca é definida como uma substância psicoativa que, ora aproxima-se de um fármaco psicotrópico ora a uma substância recreativa cujo efeito serotoninérgico é a principal variável responsável pelos efeitos observados. O ritual é descartado como variável dos estudos e, portanto, implicitamente designada como acessório. Por fim, as pesquisas analisadas trabalham sob um viés epistêmico preditivo e identitários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUSO, J.C; GONZÁLEZ D.; FONDEVILA S.; CUTCHET, M.; FERNANDÉZ, X.; BARBOSA P.C.R.; ALCÁZAR-CÓRCOLES, M.A.; ARAÚJO, W.S.; BARBANOJ, M. J., FÁBREGAS, J.M.; RIBA, J. Personality, Psychopathology, Life Attitudes and Neuropsychological Performance among Ritual Users of Ayahuasca: A Longitudinal Study. **Plos One**, San Francisco, v. 7, n. 8, p. 1-13, 2012.

DOERING-SILVEIRA, E.; LOPEZ, E.; GROB, C.S.; DE RIOS, M.D.; ALONSO, L.K.; TACLA, C.; SHIRAKAWA, I.; BERTOLUCCI, P.H.; DA SILVEIRA, D.X. Ayahuasca in adolescence: a neuropsychological assessment. **J. Psychoactive Drugs**, London, v. 37, p. 123–128, 2005.

FÁBREGAS, J.M.; GONZÁLEZ D.; FONDEVILA S.; CUTCHET, M.; FERNANDÉZ, X.; BARBOSA P.C.R.; ALCÁZAR-CÓRCOLES, M.A.; BARBANOJ, M. J., RIBA, J.; BOUSO, J.C. Assessment of addiction severity among ritual users of ayahuasca. **Drug Alcohol Dependence**, Baltimore, v. 111, n.3, p. 257-61, 2010.

FOUCAULT, Michel. *O que é a Crítica*. Quést-ce que la critique? Critique et Aufklärung. **Bulletin de la Société française de philosophie**, v.82, n2, p.35 - 63, avr/juin 1990. Tradução de Gabriela Lafetá Borges e revisão de Wanderson Flor do Nascimento.

GABLE, R.S. Risk assessment of ritual use of oral dimethyltryptamine (DMT) and harmala alkaloids. **Addiction**, London, v. 102, p. 24–34, 2007.

GROB, C.S. 1999. The psychology of ayahuasca. In: R. Metzner (Ed.) **Ayahuasca: Hallucinogens, Consciousness, and the Spirit of Nature**. New York: Thunder's Mouth Press, p. 214-249, 1999.

LATOURE, Bruno. **La esperanza de pandora: ensayos sobre la realidad**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2001.

MCKENNA, D. J.; CALLAWAY, J.C. & GROB, C. S. The scientific investigation of ayahuasca. A review of past and current research. **Heffter Review of Psychedelic Research**, New Mexico, v. 1 , p. 65-77, 1998.

ROSE, Nikolas. **A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI**. São Paulo: Paulus Editora, 2013.

REISDORFER, E.; BÜCHELE F.; Pires, R. O. M.; BOINGI, A. F. Prevalence and associated factors with alcohol use disorders among adults: a population-based study in southern Brazil. **Rev. bras. epidemiol.** São Paulo v.15 n.3, p. 582-94, 2012

SANTOS, R.G.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; STRASSMAN, R.J.; MOTTA, V.; CRUZ, A.P.M. Effects of ayahuasca on psychometric measures of anxiety, panic-like and hopelessness in Santo Daime members. **Journal of Ethnopharmacology**. Ireland. v. 112, p. 507-513, 2007.

THOMAS, G.; LUCAS, P; CAPLER, N.; TUPPER, K.; MARTIN, G. Ayahuasca-Assisted Therapy for Addiction: Results from a Preliminary Observational Study in Canada. **Current Drug Abuse Reviews**, Utrecht, v.6, n.1, p. 30-42, 2013.